



Diocese de Bom Jesus do Gurguéia - Piauí -

**Aos Padres; Diáconos; Religiosos e Religiosas;
Agentes de Pastorais; Coordenadores de Grupos e Movimentos, da Diocese de Bom Jesus do
Gurguéia e demais, Irmãos e Irmãs, diocesanos e diocesanas:**

ORIENTAÇÕES DIOCESANAS ACERCA DAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS 2024

Aproximam-se as eleições municipais e com elas aumentam as nossas expectativas de dias sempre melhores para a nossa gente. Ao mesmo tempo cresce, também, em nós, a consciência da responsabilidade de cidadãos cristãos, pois faremos importantes escolhas que irão definir, por mais quatro longos anos, os nossos gestores públicos diretos.

O processo eleitoral municipal tem uma característica muito própria, os candidatos estão bem mais próximos dos seus eleitores do que em outras esferas governamentais e as questões, em debate, atingem de forma direta a vida do nosso povo.

Para uma boa escolha eleitoral é preciso uma boa consciência, despojada de ideologias e de paixões, que seja capaz de fazer bom uso da razão, valendo-se de critérios éticos e morais para um discernimento acertado na hora do voto.

A Igreja reconhece e incentiva quantos se dedicam ao bem da comunidade e tomam sobre si o peso de governar, em serviço de todas as pessoas (cf. GS 75). São inúmeros os candidatos e candidatas que se apresentam para concorrer a um cargo eleitoral, com o sincero desejo de servir com vistas à construção do bem comum, este gesto corrobora para o verdadeiro sentido da atividade política.

Precisamos todos comparecer às urnas no dia das eleições e aí depositar o nosso "voto limpo". O voto, mais que um direito, é um dever do cidadão e expressa sua corresponsabilidade na construção de uma sociedade justa e igualitária, fazendo valer o uso do seu voto livre, em vista da promoção do bem comum (cf. GS 75).

Alguns passos, para uma boa escolha, valem a pena, sempre, serem lembrados: procurar ler e analisar os planos de Governo apresentados pelos partidos e candidatos, suas propostas. Investigar o passado de cada candidato, procurando saber se o mesmo não esteve envolvido em acusações de escândalos, fraudes e condenações por corrupção. É primordial saber se ele é digno do seu voto e se preenche os requisitos para o cargo pretendido. Cuidado com as tentativas de compra de voto. Investigue o candidato que já cumpriu ou estiver no exercício do mandato, verifique quais foram os projetos que elaborou, apresentou, já apoiou; e quais foram votados, aprovados e aplicados colaborando, efetivamente, para o bem da coletividade.

A Campanha da Fraternidade, deste ano, com o Tema: "Amizade Social" e o Lema: "Vós sois todos irmãos e irmãs" (cf. Mateus 23,8) nos exortam a evitar conflitos e a promover a comunhão e a unidade, respeitando-se a pluralidade de pensamentos e valorizando-se os vínculos da amizade, em sociedade. As eleições municipais tornam-se momento privilegiado para o sagrado e livre exercício da democracia: *"Passados sessenta anos do início da ditadura, a democracia ainda precisa de cuidado. Depois do período de sistemáticos e ostensivos ataques, temos a oportunidade de fortalecê-la nas eleições municipais de 2024, através do voto consciente e livre. A consciência cívica deverá estar a serviço dos mais profundos interesses do nosso povo, pois há exigências éticas para a realização do bem comum. Por isso, os cristãos, leigos e leigas, não podem "abdicar da participação na política" (Christifideles Laici, 42). Preocupa-nos que extremismos, desprezando o projeto de fraternidade social, façam do processo eleitoral um palco de intolerância e de ainda mais violência* (CNBB, Aparecida, 16 de abril de 2024, Mensagem ao Povo Brasileiro).

Devemos, portanto, estar atentos e rechaçar as polarizações e qualquer recurso à violência, como inadmissíveis. Lembremo-nos uns aos outros: candidatos são adversários, não inimigos. A divisão, alimentada pelo ódio e pela vingança, contradiz o princípio evangélico do amor ao próximo e do perdão, fere a dignidade humana e desrespeita as normas básicas da sadia convivência civil que deve orientar toda militância política. Do contrário, como buscar o bem comum, princípio definidor da política?

Nessa hora tão importante para nós, munícipes piauienses, queremos unir nossas preces às palavras do Papa Francisco, para que o Senhor **"nos conceda mais políticos, que tenham verdadeiramente a peito a sociedade, o povo, a vida dos pobres". "Pedindo a Deus que, a partir de uma abertura à transcendência, se forme uma nova mentalidade política e econômica que ajude a superar a dicotomia absoluta entre a economia e o bem comum social."** (Evangelii Gaudium, n. 205).

ORIENTAÇÕES IMPORTANTES

1. A IGREJA NÃO INDICA PARTIDOS OU CANDIDATOS. Sua missão é formar a consciência dos seus membros e ajudar a sociedade a votar com responsabilidade, em vista do bem comum, e nunca de vantagens para a comunidade eclesial ou pessoais.

2. Presbíteros e diáconos, religiosos e religiosas têm, como missão, MANTER A COMUNHÃO NAS PARÓQUIAS E NA DIOCESE. Por isso acompanhemos criticamente as propostas de candidatos e partidos, sem, no entanto, tomar parte em propaganda eleitoral partidária. Não devem usar a Igreja e instituições ligadas a ela, o ministério, as funções que exercem ou vestes litúrgicas para chamar atenção sobre candidatos e partidos. Fotografias ou filmagens com candidatos não deverão ser veiculados em quaisquer tipos de mídia.

3. Aos membros do clero fica VEDADA A PARTICIPAÇÃO POLÍTICO-PARTIDÁRIA. Sacerdotes de outras Dioceses que exercem cargos políticos e/ou que são candidatos nesta eleição não poderão presidir a Eucaristia. Se tiverem uso de ordens, poderão concelebrar, sem uso da palavra.

4. A IGREJA INCENTIVA A PARTICIPAÇÃO DOS LEIGOS (AS) NA VIDA POLÍTICA. Mas se estes exercem ministérios ou coordenação de pastorais ou de comunidades, grupos ou movimentos e desejam ser candidatos, devem, durante o processo de propaganda eleitoral, deixar seus ofícios.

5. A Igreja (Templo) não poderá ser usada para reuniões de NATUREZA POLÍTICO-PARTIDÁRIA.

6. Nas celebrações litúrgicas, CANDIDATOS NÃO PODERÃO EXERCER NENHUM MINISTÉRIO, como leitura da palavra, apresentação das ofertas, e outros. O mesmo vale para quem ocupa mandato no Legislativo e no Judiciário.

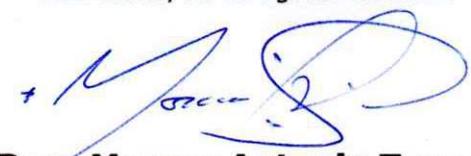
7. A Comunidade Paroquial, fora do "espaço sagrado", ou seja, nos salões paroquiais, poderá proporcionar formação de CONSCIENTIZAÇÃO POLÍTICA E PARA O VOTO CONSCIENTE. Poderá proporcionar também debates e outros, desde que todos os partidos e candidatos tenham o mesmo espaço e tempo.

8. Instituições ligadas à Diocese, Associações, Pastorais, Grupos e Movimentos NÃO DEVEM APRESENTAR, EM SEUS NOMES, CANDIDATOS OU PARTIDOS.

Eleve nossas preces a Deus, a fim de que as eleições deste pleito de 2024, reanimem a esperança do nosso povo e que, candidatos e eleitores, juntos, somem esforços por uma Cidade terrena melhor, mais humana e fraterna.

Nossa Senhora das Mercês abençoe nossos municípios e comunidades,
abençoe nossas famílias nos trazendo paz e prosperidade!

Bom Jesus, 09 de agosto de 2024.


Dom Marcos Antonio Tavoni
Bispo de Bom Jesus do Gurguéia

